

Escorpionismo em Caetité, Bahia, Brasil

Ramon A. Ferreira¹; Magno C. Mercês²; Laís S. N. Araújo³; Letícia C. Lopes³;
Carlos Vinícius P. Santos³; Tatiana S. Moreira⁴; Caroline S. Barbosa⁵

¹Graduado em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, BA, Brasil. Email: ramonferreiracte@yahoo.com ²Biólogo e Enfermeiro Sanitarista. Técnico de Nível Superior do Centro de Controle de Zoonoses de Feira de Santana, BA, Brasil. Professor Auxiliar da Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, Brasil. ³Graduandos em Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, Brasil. ⁴Enfermeira Sanitarista e Educadora Física. Professora da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Feira de Santana, BA, Brasil. Mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação da Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, Brasil. ⁵Enfermeira Sanitarista do Programa de Hanseníase do Centro de Saúde Especializado de Feira de Santana, BA, Brasil.

O escorpião pode causar envenenamento com desfecho de morte devido à liberação de uma toxina. No Brasil existem cerca de 160 espécies de escorpiões e os do gênero *Tityus* são os maiores responsáveis pelos principais agravos à saúde dos indivíduos acometidos. O estudo tem por objetivo estimar a prevalência de escorpionismo no município de Caetité, Bahia, Brasil e descrever o perfil clínico da população acometida por esse agravo. Trata-se de um estudo transversal, descritivo. A pesquisa foi realizada no SINAN do município em estudo, após autorização por escrito no período de maio a julho de 2016. Foram encontrados 704 acidentes por escorpiões, a maioria em indivíduos do sexo feminino (57,1%). Quanto à ocorrência a maior parte dos casos deu-se na zona rural (60,7%). O atendimento prestado a essas vítimas ocorreu em sua maioria (55,3%) entre 0 a 1 hora da notificação e foram sua maior parte localizadas nas extremidades dos membros superiores (mão e dedo da mão) com (42,4%) das notificações. Os indivíduos acometidos pelo escorpionismo que apresentaram em sua maioria manifestações locais corresponderam (84,4%), destas, a dor (83,7%) e edema (11,1%) se destacaram como as principais complicações locais registrados. Os indivíduos que não desenvolveram complicações locais equivaleram a (93,3%). Os que necessitaram de intervenção soroterápica corresponderam a (23,3%), assim classificou-se como: acidentes leves (85,1%), moderados (7,1%) e graves (0,8%). Destaca-se ainda a evolução dos casos para a cura (98,1%) e óbito (0,1%). As gestantes corresponderam a 1,7% dos casos notificados. Dessa forma, devido à prevalência de escorpionismo, por meio de seu comportamento sinantrópico tem se tornado um grave problema de saúde pública, logo é crucial novos estudos na área com o intuito de ampliar os conhecimentos e consequentemente desenvolver estratégias de prevenção.

Palavras-chave: Escorpionismo; Epidemiologia; Saúde Pública.